



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Sustentabilidade dos conhecimentos indígenas: reflexões sobre do papel da biblioteca universitária

Sustainability of indigenous knowledge: reflections on the role of the university library

Célia Regina Simonetti Barbalho - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
simonetti@ufam.edu.br

Resumo: Discute, a luz da literatura internacional, as questões que envolvem a os conhecimentos indígenas na perspectiva de refletir sobre a contribuição e o papel da biblioteca universitária para a preservação da cultura dos povos originários. Examina conceitualmente a questão dos saberes tradicionais e sua relevância para o contexto social local e global. Destaca os preceitos fundamentais da Biblioteconomia Indígena cuja ação deve refletir no fazer da biblioteca universitária. Apresenta uma relação de ações que as bibliotecas universitárias, especialmente da África, Estados Unidos e Canadá, estão executando para promover a temática no contexto institucional.

Palavras-chave: Saberes indígenas. Biblioteconomia indígena. Conhecimentos tradicionais. Povos originários.

Resumen: Discute, a la luz de la literatura internacional, las cuestiones que involucran los saberes indígenas en la perspectiva de reflexionar sobre la contribución y el papel de la biblioteca universitaria para la preservación de la cultura de los pueblos originarios. Examina conceptualmente el tema del conocimiento tradicional y su relevancia para el contexto social local y global. Destaca los preceptos fundamentales de la Biblioteconomía Indígena cuya acción debe reflejarse en la conformación de la biblioteca universitaria. Presenta una lista de acciones que las bibliotecas universitarias, especialmente en África, Estados Unidos y Canadá, están realizando para promover el tema en el contexto institucional.

Palabras clave: Saber indígena. Biblioteconomía Indígena. Conocimiento tradicional. Pueblos originarios.

Abstract: It discusses, in the light of international literature, the issues that affect indigenous knowledge in the perspective of reflecting on the contribution and role of the university library for the preservation of the culture of the original peoples. It



conceptually examines the issue of traditional knowledge and its reliance on the local and global social context. It highlights the fundamental precepts of Indigenous Librarianship whose action should reflect on the making of the university library. It presents a list of actions that university libraries, especially in Africa, the United States and Canada, are carrying out to promote the theme in the institutional context.

Keywords: Indigenous knowledge. Indigenous Librarianship. Traditional knowledge. Original peoples.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias contribuem de forma significativa para a qualidade do desempenho da instituição de ensino superior e exercem um importante papel na promoção do acesso ao conhecimento nos mais variados tipos e suportes que amparem a realização das pesquisa científica e a produção de saberes, articulando suas atividades formativas e educativas com a política de desenvolvimento comunitário por meio da disponibilização das mais variadas fontes de informação que contribuam para proporcionar aprendizado e construir experiências.

Enquanto infraestruturas informacionais e sociais, as bibliotecas universitárias devem se colocar como locais sustentados por um arcabouço espacial, tecnológico, intelectual e social, se colocando como centros de engajamento cívico, onde é possível discutir questões locais. (Mattern, 2014).

Nesse contexto, é preponderante que as bibliotecas das instituições de ensino superior se alinhem com a necessidade de integrar os esforços globais que estão sendo conduzido no sentido de implementar programas para coletar, preservar e dispor de recursos do conhecimento tradicional. Estes conhecimentos estão diretamente ligados aos povos indígenas e às comunidades quilombolas, ribeirinhas, seringueiros, parteiras, benzedeiras, curandeiros e tantos outros que compõem os 27 povos e comunidades tradicionais no Brasil, que utilizam as práticas aprendidas na própria comunidade, transmitidas ao longo de gerações e gerações. Cabe observar que no Brasil esta discussão ainda é incipiente, porém necessária, considerando a diversidade de grupos culturalmente diferenciados que habitam o extenso território nacional como os indígenas, que totalizam mais de 305 povos reconhecidos e aproximadamente 114 isolados, com uma população de mais 896 mil pessoas (Ibge, 2010).

É notório ainda destacar que a presença indígena nas instituições de ensino superior no Brasil vem, ao longo dos anos, se ampliando de forma significativa seja por meio da vivência nos ambientes da graduação ou da pós-graduação, o que assevera aos povos originários o protagonismo na interlocução com a sociedade. Desta forma, os saberes indígenas já ocupam um lugar nas bibliotecas universitárias brasileiras, especialmente por conta da presença dos discentes de diversas etnias no ambiente acadêmico, onde realizam pesquisas e produzem conhecimento nos moldes ocidentalizado e incorporam nos seus estudos a visão e metodologias do mundo indígena.

De uma maneira geral, as bibliotecas universitárias no contexto global, possuem dificuldades em incorporar o conhecimento indígenas porque não se encaixam em suas principais práticas de gerenciamento destas informações (Asamoah; Ngulube, 2021).

Diante o quadro exposto, este estudo busca promover o diálogo entre a questão do conhecimento dos povos indígena e as bibliotecas universitárias, de forma a constituir elementos iniciais que fortaleçam a inclusão e a sustentabilidade informacional de todos os segmentos que ela acolhe. Para atender ao proposto, e como se trata de uma reflexão inicial, este estudo buscou delinear com base na literatura existente, sobretudo internacional, as questões que envolvem a temática a partir de um olhar sobre os saberes tradicionais e sua relevância social que impactaram no surgimento da Biblioteconomia Indígena cuja ação reflete no fazer da biblioteca universitária.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para conhecimento dos elementos teóricos que amparam a temática em estudo, foram realizadas buscas e recuperação de informações em documentos científicos e técnicos nas bases de dados internacionais e nacionais, especificamente na *Scopus*, na *Web of Science*, na Scielo Brasil, na BRAPCI e no Google Acadêmico com a expressão de busca *conhecimento indígena* e *gestão do conhecimento indígena* sem delimitação de recorte temporal.

3 SABERES TRADICIONAIS E SUA RELEVÂNCIA SOCIAL

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) (2014), conceitua conhecimento tradicional como um conjunto de informações de povos indígenas e de comunidades tradicionais alcançado por meio de sua existência junto à natureza e da observação e experimentação de procedimentos e resultados.

Perrelli (2008), ao examinar as questões referentes a esta temática, aponta que há diferentes formas de denominá-lo em função da polissemia de termos empregados na literatura. A autora aponta que este saber faz parte de um contexto que engloba informações sobre relações culturais, ambientais, econômicas, políticas e espirituais e como essas comunidades percebem o mundo. Tais elementos encontram amparo na visão de Lévi-Strauss (1989, p.29) para quem estes saberes "supõe séculos de observação ativa e metódica, hipóteses ousadas e controladas, a fim de rejeitá-las ou confirmá-las através de experiências incansavelmente repetidas".

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), reconhece que o caráter do conhecimento tradicional indígena se efetiva em meios de registro impressos, eletrônicos ou audiovisuais, mas, para garantir sua preservação, acesso e elaboração contínuos, recomenda que as bibliotecas, dentre outras ações, implementem programas para coletar, preservar e disseminar recursos de conhecimento tradicional indígena e local; divulguem o valor, a contribuição e a importância do conhecimento tradicional indígena e local para os todos os povos; e incentivem o reconhecimento dos princípios de propriedade intelectual (Ifla, 2002).

Deborah Lee (2021), bibliotecária indígena canadense reforça os preceitos da Biblioteconomia Indígena, criada como um campo distinto no final do século XX para amparar as questões ligadas aos saberes das comunidades originárias e reforçar a necessidade do seu reconhecimento global do valor e bem como sua vulnerabilidade.

Biblioteconomia indígena

Biblioteconomia Indígena é uma área da Biblioteconomia que visa introduzir uma perspectiva indígena para questões relacionadas à organização do conhecimento, desenvolvimento de coleções, serviços de informação, linguagem e práticas culturais e educação. Para Menezes (2023, p.6), a "Biblioteconomia Indígena é ancestral, ou seja,

é fruto de um saber bibliotecário passado, que não cessa de passar e acontecer nas tramas do presente e das presenças”.

Doyle *et al.* (2009), ao fortalecerem o pensamento de Menezes (2023), afirmam que se trata de um olhar para as abordagens indígenas de conhecimento, suas teorias e metodologias que se fortaleceu a partir da convergência das políticas globais de sustentabilidade e seus alicerces refletem as preocupações dos povos indígenas sobre seus saberes e cultura. Os autores destacam que categorizar, preservar, proteger e fornecer acesso a estes saberes implica em constituir importância aos instrumentos que reconhecem os direitos e interesses das comunidades e, como tal, é um passo para o desenvolvimento da gestão colaborativa de conteúdo e da biblioteconomia de base comunitária.

Ulía Gosart (2021), ao examinar o domínio da Biblioteconomia Indígena, o concebe como uma área constituída por componentes teóricos e aplicados que demandam por um intenso trabalho de *advocacy* para que este conhecimento sensível possa ser amparado por práticas que fortaleçam o projeto político de reconhecimento destes saberes pela sociedade globalizada, uma vez que busca promover os direitos das comunidades indígenas ao conhecimento e, ao fazê-lo, apoia a luta do desenvolvimento dessas comunidades em direção ao autogoverno, administração da terra e revitalização das línguas.

Com efeito, os esforços da Biblioteconomia Indígena se concentram nos aspectos inerentes a preservação e revitalização de saberes indígenas e seus sistemas de conhecimento bem como no fomento de procedimentos e normas para orientar o cuidado responsável e respeitoso dos materiais de conteúdo indígena preservados fora das comunidades indígenas. (Gosart, 2021).

Desta forma, as bibliotecas universitárias possuem um papel importante nesse processo em vista da abrangência do público que atende e da sua responsabilidade para com a diversidade de serviços que oferece para promover a geração de conhecimento.

Biblioteca universitária e os saberes indígena

Asamoah e Ngulube (2021), ao explorarem os modelos existentes em Gana, afirmam que as bibliotecas existem para servir suas comunidades de usuários e que

cabe a elas implementarem programas para coletar, preservar e dispor de recursos de conhecimento indígena. Contudo, os autores destacam que as bibliotecas universitárias, no contexto global, possuem dificuldades em incorporar sistemas de conhecimento indígenas porque eles não se encaixam em suas principais práticas de gerenciamento de informações. Em sua totalidade, o saber indígena é holístico e dinâmico, baseado na comunidade e único para as sociedades, tácito por natureza e compartilhado por meio da comunicação oral, baseados na aprendizagem experiencial, transmitido por gerações (Asamoah; Ngulube, 2021).

Ibache (2021) aponta que as bibliotecas universitárias ocupam um importante papel para promover a diversidade e a inclusão, colaborando com os setores da instituição que podem iniciar ações para a criação de coleções indígenas e promover essas coleções tanto para a comunidade que atende de forma a promover o impacto e garantir que os alunos saibam sobre essas coleções.

Mbilinyi e Mwabungulu (2019), discutindo o destino do conhecimento indígena nas bibliotecas na Tanzânia, afirmam que elas desempenham um papel insignificante na coleta dos saberes indígenas, especialmente quando se trata de sua codificação e preservação além de serem capazes de promover a sua disseminação e uso. Entretanto, os autores afirmam que esses esforços enfrentam uma série de desafios, incluindo insuficiência de recursos e falta de interesse das bibliotecas atuarem efetivamente nesta questão.

Para Mdhuli *et al.* (2021), as bibliotecas podem projetar, reunir, classificar, separar, proteger e disseminar saberes indígenas de forma produtiva e viável. Além de coletar novas informações, as bibliotecas também devem, segundo os autores, treinar e se conectar com as comunidades. Na opinião crítica dos autores existem vários desafios e barreiras potenciais que as bibliotecas universitárias decidam fortalecer a oferta desta informação para a comunidade.

Asamoah e Ngulube (2021) apontam três princípios fundamentais que devem envolver o esforço da biblioteca universitária para atuar no sentido integrar os saberes indígenas no contexto da biblioteca, que são: (i) estabelecer parceria com as partes interessadas; (ii) criar diretrizes e políticas de integração do saber indígena no acervo da biblioteca para alcançar a transformação dos sistemas de conhecimento; e (iii)

promover a inclusão social do conhecimento marginalizado, assegurando a igualdade e o desenvolvimento sustentável para um sistema integrado do conhecimento indígena.

De fato, a diversidade e a inclusão também podem ser promovidas por meio de uma colaboração entre povos indígenas e bibliotecas universitárias. Nesse sentido Ibacache (2021) questiona sobre quais as iniciativas as bibliotecas universitárias poderiam tomar para promover a revitalização e o avanço das línguas indígenas latino-americanas. A autora aponta que estas iniciativas devem envolver: (i) **a formação e o desenvolvimento da coleção** por meio da criação de acervos compostos por obras escritas por autores indígenas; (ii) **o processamento técnico** na perspectiva de promover os registros para documentar cuidadosamente o conteúdo indígena de forma a facilitar a recuperação e uso desses materiais; e (iii) **a disseminação e divulgação de obras**, oferecendo quando possível acesso a documentos digitalizados que poderiam ser divulgados nas redes sociais da biblioteca. A literatura aponta uma diversidade de ações que podem ser desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias na perspectiva de atuar no contexto da Biblioteconomia Indígena (Quadro 1).

Quadro 1: Ações a serem desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias no contexto dos saberes indígenas.

Processos	Aplicações nas Biblioteca Universitárias
Formação de coleções	Desenvolvimento coleção de obras produzidas pelos indígenas; Política de respeito a disponibilidade dos saberes indígenas gerados na universidade; Preocupação com a preservação dos saberes indígenas no contexto dos repositórios digitais; Existência de políticas para gestão de coleções para conhecimento sensível dos indígenas; Existência uma biblioteca digital com o material constituído pelo corpo docente e discente da universidade sobre conhecimento indígena.
Programas e serviços da biblioteca	Conteúdo e foco em programa de divulgação da cultura e saberes indígenas; Composição de parcerias com as comunidades; Existência de programas de atendimento a comunidade indígena inserida no contexto da universidade; Organização e participação de eventos que envolvam a comunidade indígena da universidade; Existência de orientação ao aluno indígena em busca de recursos sobre a proteção do conhecimento tradicional e as questões que envolvem a apropriação do conhecimento indígena; Desenvolvimento de competências e habilidades que ajudarão os alunos indígenas a usar e avaliar criticamente os recursos de informação de forma eficiente; Divulgação do acervo (físico ou digital), produzido pelos alunos indígenas da graduação e pós-graduação; Levantamento e divulgação de banco de dados de acesso público sobre saberes indígenas; Manutenção de uma seção especial para recursos informacionais produzidos pelos alunos indígenas; Disponibilização de equipamento de mídia para acessar gravações materiais de saberes indígenas; Criação de uma lista de recursos informacionais disponíveis em acesso aberto sobre conhecimento indígena; Espaço físico da biblioteca deve possuir alguma alusão a cultura indígena.
Formação de competências na equipe	Capacitação para o uso de ferramentas e conhecimentos necessários para tratar saberes indígenas; Bibliotecários de referência são preparados para atender as demandas dos alunos indígenas.
Organização do conhecimento	Aplicação de cabeçalhos de assuntos precisos, apropriados e/ou não discriminatórios; Inclusão de aspectos das realidades indígenas impossíveis de representar fora dos contextos comunitários; Respeito a ortografia indígena.

Fonte: Adaptado de Gosart (2021); Lee (2021); Adeniyi e Subair (2013).

Observando o Quadro 1, é possível atentar ainda para o fato de que as questões de desenvolvimento de coleção podem incluir a decisão sobre a censura do material ou não, com base no entendimento de várias questões, como apropriação cultural, determinação de literatura de ódio, leis consuetudinárias que regem a

sacralidade do conhecimento indígena manifestado em o conteúdo e a legislação de direitos autorais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O provérbio africano “Quando um ancião morre, uma biblioteca pega fogo” resume claramente a importância da preservação do conhecimento tradicional indígena e da continuidade cultural. Neste aspecto, as reflexões preliminares envolvendo o conhecimento dos povos indígena e as práticas das bibliotecas universitárias destacou alguns pontos forma a constituir elementos iniciais que fortaleçam a percepção sobre os vários desafios que essa intersecção representa. É necessário que as bibliotecas universitárias tenham ciência de seu papel nesse contexto e construam suas práticas de modo a compor ações que possam a custodiar e disseminar o conhecimento dos povos originários.

REFERÊNCIAS

ADENIYI, Idowu Adegbilero; SUBAIR, Roselyn E. Accessing Indigenous Knowledge Resources in Libraries and the Problems Encounter oblems Encountered by Librarians Managing IK in Oyo arians Managing IK in Oyo State, o State, Nigeria. **Library Philosophy And Practice (E-Journal)**, Oyo State, Nigeria, p. 1-16, out. 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2391&context=libphilprac>. Acesso em: 3 jun. 2023.

ASAMOAH, Catherine; NGULUBE, Patrick. Exploring models for the management of indigenous knowledge in academic libraries of Ghana. **Information Development**, [S.L.], p. 1-11, 24 nov. 2021. SAGE Publications. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/02666669211052928>. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O Brasil indígena [Folder]**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena/download>. Acesso em 05 jun. 2023.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério do Turismo. **Perguntas Frequentes sobre CTA**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/849/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

DOYLE, Ann *et al.* Indigenous librarianship. In: BATES, M. J.; MAACK, M.N. (ed.). **Encyclopedia of library and information sciences**. 3. ed. Boca Raton: Taylor & Francis, 2009. p. 1-42. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.1081/E-ELIS4/encyclopedia-library-information-sciences-john-mcdonald-michael-levine-clark>. Acesso em: 3 jun. 2023.

GOSART, Ulia. Indigenous librarianship: theory, practices, and means of social action. **Ifla Journal**, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 293-304, 17 fev. 2021. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0340035221991861>. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0340035221991861?journalCode=iflb>. Acesso em: 3 jun. 2023.

IBACACHE, Kathia. University Libraries as Advocates for Latin American Indigenous Languages and Cultures. **College & Research Libraries**, [S.l.], v. 82, n. 2, p. 182, mar. 2021. ISSN 2150-6701. Available at: <<https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/24831/32668>>. Acesso em: 04 jun 2023.

INTERNATIONAL Federation Of Library Associations And institutions. IFLA Statement on Indigenous Traditional Knowledge. 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/ifla-statement-on-indigenous-traditional-knowledge/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

LEE, Deborah. Indigenous Knowledges and the University Library. **Canadian Journal Of Native Education**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 149-161, 10 dez. 2021. Canadian Journal of Native Education. Disponível em: <https://ojs.library.ubc.ca/index.php/CJNE/article/view/196434/191645>. Acesso em: 4 jun. 2023.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.

MATTERN, Shannon. Library as Infrastructure. **Places Journal**, [S.L.], n. 2014, p. 1-3, 9 jun. 2014. Places Journal. Disponível em: https://placesjournal.org/article/library-as-infrastructure/?gclid=Cj0KCQjwj_ajBhCqARIsAA37s0wHgaMJbWFO7C1eTLwLCEYh1RnCuIXFF8ky6-29UiHRerLeBP7EU_8aAkm6EALw_wcB&cn-reloaded=1#0. Acesso em: 5 jun. 2023.

MBILINYI, Debora; MWABUNGULU, Elias M. The fate of indigenous knowledge: the role played by libraries in Tanzania. **Information Development**, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 489-502, 28 ago. 2019. SAGE Publications.

MDHLULI, Tsetselelane D. *et al.* Knowledge management: preserving, managing and sharing indigenous knowledge through digital library. **Hts Teologiese Studies / Theological Studies**, [S.L.], v. 77, n. 2, p. 1-7, 6 out. 2021. AOSIS. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/hts/article/view/232746/219843>. Acesso em: 25 maio 2023.

MENEZES, Vinícios Souza de. Biblioteconomia Indígena: tramas encantadas pela terra viva. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.L.], v. 28, n. , p. 1-24, 5 maio 2023. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/92861/53042>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. "Conhecimento tradicional" e currículo multicultural: notas com base em uma experiência com estudantes indígenas kaiowá/guaranie. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 14, n. 3, p. 381-396, 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/kyk6mbRj3Vbcp6JZDb6HDWf/#>. Acesso em: 23 mar. 2022.